
CÁPSULA COM *Equisetum arvense* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Cavalinha

FÓRMULA 1 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato aquoso seco da parte aérea	370 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

FÓRMULA 2 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato hidroetílico seco da parte aérea	200 a 225 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação. O extrato aquoso deve ser obtido com RDD 4-7:1 (fórmula 1) e o extrato hidroetílico a 70% com RDD 7,5-10,5:1 (fórmula 2) (EMA, 2016).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Se os sintomas persistirem por mais de uma semana, um médico deverá ser consultado. Não é recomendado em condições nas quais a ingestão de líquidos deva ser reduzida (por exemplo, doença cardíaca ou renal severa ou obstrução do trato urinário). Deve-se garantir que a ingestão de líquidos seja satisfatória. Se ocorrer febre, disúria, espasmos, hematúria durante a utilização do fitoterápico ou piora dos sintomas, um médico deverá ser consultado. Podem ocorrer queixas gastrintestinais leves e reações alérgicas (erupções cutâneas, edema facial) de frequência não estabelecida com o uso (EMA, 2016). Em excesso pode provocar carência de vitamina B1 (tiamina) (REIS & LÉDA, 2008). Devido a falta de dados durante a gravidez e lactação, deve-se evitar o uso nessas condições (EMA, 2016). Não deve ser feito uso prolongado devido ao alto conteúdo de sílica inorgânica presente e a atividade tiaminase da espécie pode causar deficiência de tiamina. Pode haver interação com digitalis e glicosídeos cardioativos, devido a perda de potássio associada ao efeito diurético (BRINKER, 2001). Realizar teste de detecção para observação de adulteração com a espécie *E. palustre*, ou presença de alcaloides palustrínicos, na matéria-prima vegetal e seus derivados, como descrito por Saslis-Lagoudakis *et al.* (2015), o fitoterápico só deverá ser liberado para consumo, sendo negativo para os testes acima.

INDICAÇÕES

Auxiliar em distúrbios urinários leves e como diurético suave nos casos de retenção hídrica e edema (CARNEIRO *et al.*, 2014; EMA, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar uma cápsula três vezes ao dia. A dose diária deve estar entre 1080 e 1110 mg (EMA, 2016).

Fórmula 2: tomar uma cápsula três vezes ao dia. A dose diária deve estar entre 600 e 675 mg. O tempo médio de uso de ambas formulações é de duas a quatro semanas (EMA, 2016).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

CARNEIRO, D. M.; FREIRE, R. C.; HONÓRIO, T. C. D. D.; ZOGHAIB, I.; CARDOSO, F. F. D. S. E. S.; TRESVENZOL, L. M. F.; DE PAULA, J. R.; SOUSA, A. L. L.; JARDIM, P. C. B. V.; CUNHA, L. C. D. Randomized, double-blind clinical trial to assess the acute diuretic effect of *Equisetum arvense* (field horsetail) in healthy volunteers. **Evidence-based Complementary and Alternative Medicine**. v. 2014, p. 8, 2014.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Equisetum arvense* L., herba**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2016. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2016/03/WC500203424.pdf>. Acesso em: 20 out. 2016.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

REIS, M. C. P.; LÉDA, P. H. O. **Guia de plantas medicinais aromáticas**. Rio de Janeiro: Editora Velha Lapa, 2008.

SASLIS-LAGOUDAKIS, C. H.; BRUUN-LUND, S.; IWANYCKI, N. E.; SEBERG, O.; PETERSEN, G.; JÄGER, A. K.; RONSTED, N. Identification of common horsetail (*Equisetum arvense* L.; Equisetaceae) using thin layer chromatography versus DNA barcoding. **Scientific Reports**, v. 5, 2015.